



Río Negro, Manaus (Brasil)

© UDC

Rede Internacional de Centros de Educação Ambiental. Centros, Núcleos e outros Equipamentos de Educação e Cooperação Socioambiental. Carta de Adesão

International Network of Environmental Education Centers. Centers, Hubs and other Facilities for Education and Socio-environmental Cooperation. Membership letter

Resumo

As duas Declarações (Por uma Educação Ambiental Planetária! e Declaración das Reservas de Biosfera, da Rede IberoMaB ante a reunión da Rede Internacional de Centros, para a Educação e a Cooperação Socioambiental – Rede CEA) fundamentam a necessidade de apoio à criação e/ou fortalecimento de Centros, Núcleos e outros Equipamentos Territoriais, voltados a promover processos de educação e co-operação socioambiental, comprometidos com a superação dos graves desafios da contemporaneidade. Desde a Rede convidam à Adesão, de instituições públicas e privadas, da sociedade civil organizada e dos movimentos sociais, que queiram manifestar o seu compromisso com a Educação Ambiental (EA), permanente, continuada, articulada e com a totalidade. Equipamentos Sociais promotores do diálogo e das necessárias transformações em valores existenciais e nas políticas públicas. EA para virar o jogo da degradação social, ambiental e humana.

Astract

The two Declarations (For a Planetary Environmental Education! and Declaration of Biosphere Reserves, from the IberoMaB Network before the meeting of the International Network of Centers for Education and Socio-environmental Cooperation – CEA Network) justify the need to support the creation and/or strengthening of Centers, Nuclei and other Territorial Facilities aimed at promoting processes of education and socio-environmental cooperation, committed to overcoming the serious challenges of contemporary times. The Network invites public and private institutions, organized civil society and social movements to join, those who wish to express their commitment to Environmental Education (EE), which is permanent, continuous, articulated and holistic. Social Facilities that promote dialogue and the necessary transformations in existential values and public policies. Environmental education to reverse the tide of social, environmental, and human degradation.

Palavras chave

Equipamentos de Educação Ambiental; Centros de Educação Ambiental; Rede.

Key-words

Facilities for Education Environment; Centers Education Environment; Network.

Apresentação

As duas Declarações abaixo, fundamentam a necessidade de apoio à criação e/ou fortalecimento de Centros, Núcleos e outros Equipamentos Territoriais, voltados a promover processos de educação e cooperação socioambiental, comprometidos com a superação dos graves desafios da contemporaneidade.

Convidam à Adesão, de instituições públicas e privadas, da sociedade civil organizada e dos movimentos sociais, que queiram manifestar o seu compromisso com a Educação Ambiental (EA), permanente, continuada, articulada e com a totalidade. Equipamentos.

Vamos juntos! Cadastre a sua iniciativa no Portal MonitoraEA (<https://www.monitorea.org.br/>) e se comprometa com a difusão e efetiva adesão aos compromissos expressos nas duas Declarações a seguir.

DECLARAÇÃO Por uma Educação Ambiental Planetária! Rede Internacional de Centros, Núcleos e outros Equipamentos Territoriais de Educação e Cooperação Socioambiental

A Rede CEA é uma proposta, fruto da colaboração entre o Centro de Extensão Universitária e Divulgação Ambiental (CEIDA-Galícia) e representantes de iniciativas governamentais, intergovernamentais, universitárias e da sociedade civil, em diversos países, presentes na “Reunião Internacional de Educação Ambiental Promovendo Centros Socioambientais em Iberoamérica e Países de Língua Portuguesa”, de 11 a 14/03/2025 (Angola; Brasil; Cabo Verde; Colômbia; Galiza-Espanha; México; São Tomé e Príncipe; Timor Leste) e outros que não estiveram presentes, mas já fortalecem esta iniciativa e seguem listados ao final da presente Declaração.

Destina-se a buscar parcerias que viabilizem a efetivação da Rede Internacional de Centros, Núcleos e outros Equipamentos Territoriais que fomentem Educação e Cooperação Socioambiental.

Uma Rede voltada a acolher e apoiar a constituição e o fortalecimento de Centros

de Referência em EA que demonstrem afinidades com os princípios, objetivos e procedimentos descritos a seguir.

Uma primeira atuação conjunta desta Rede é a proposição e articulação de parceiras para a constituição de Políticas Internacionais, Nacionais e Subnacionais de Apoio à constituição e ao fortalecimento de Centros de Educação Ambiental.

Justificativa

É inequívoca a demanda por processos educadores focados na problemática socioambiental. Documentos internacionais voltados à superação da degradação ambiental, social e humana, bem como discursos de governantes e de lideranças políticas nas mais distintas áreas do conhecimento e territórios expressam a necessidade da educação ambiental (climática, socioambiental, agroecológica, para o desenvolvimento sustentável, para a reciclagem, para a proteção do patrimônio histórico, dentre outras denominações) comprometida com mudanças nos comportamentos humanos que ocasionam a insustentabilidade da vida humana na Terra.

Nos últimos 50 anos, pelo menos, foram e são realizadas inúmeras iniciativas voltadas à informação, comunicação, capacitação e formação ambiental, no entanto os progressos são pontuais e no balanço

geral caminha-se rapidamente para a insustentabilidade com o esgotamento da natureza e dos bens que propicia à humanidade, erosão ampliada da biodiversidade e comprometimento irreversível da capacidade de suporte dos sistemas naturais.

Nunca na história humana se falou tanto como no momento atual sobre a importância da questão ambiental, no entanto nunca se degradou tanto. Temos informações, mas não as transmutamos em mudanças comportamentais.

Muitos governos abandonaram a atenção que começavam a dedicar ao campo educador ambientalistas, outros apenas dedicaram palavras à causa e outros ainda apregoam que o caminho para a melhoria da vida e a superação da degradação é o de acelerar o crescimento econômico, a qualquer custo, pois depois a humanidade encontrará formas de solucionar os seus problemas.

Torna-se mais clara a necessidade de mudanças profundas e para elas não bastam informações. Vive-se um estado de esgotamento em relação ao excesso de informações fragmentadas, pulverizadas e sem incentivo a serem encarnadas -incorporadas e cultivadas no corpo e na alma, na mente e nos comportamentos- mudanças de valores e culturais.

Mudanças culturais exigem séculos e

muitas vezes experiências dolorosas, no limite da sobrevivência, para que possam ocorrer. A alternativa para acelerar tais mudanças, sem ir além dos sofrimentos já vivenciados por muitos humanos e outros terráqueos, é uma ação coordenada das forças que compreenderam a urgência das transformações no modo atual de produção e consumo e de ser e estar dos humanos na Terra. Compreenderam e estão dispostas a criar e fortalecer espaços de diálogo, sensibilização, aprofundamento, pactuações e ações educadoras voltadas às mudanças culturais necessárias.

Espaços emuladores de experiências de outras trilhas a serem percorridas na busca humana incessante por dignidade, felicidade e bem viver.

É neste contexto que se propõe a criação e manutenção de Centros, Núcleos e outros Equipamentos Territoriais de Educação e Cooperação Socioambiental, comprometidos com a capilarização e o enraizamento de processos educadores e ambientalistas voltados a mudanças culturais e que apoiem a formulação, implantação e fortalecimento de políticas públicas voltadas às necessárias transições educadoras para sociedades sustentáveis.

Centros instituídos por ações cooperativas entre estados, organizações da sociedade civil e setores empresariais esclarecidos, sobre a relevância dessas profundas trans-

formações culturais. Centros que, paradoxalmente, tenham por missão maior contribuir para descentralizar o pensar/fazer educação ambiental¹.

Centros que propiciem bons encontros e o diálogo de saberes. Nas palavras de Carlos Vales, em seu projeto de proposição para a direção do CEIDA-Galícia, *“um espaço que sirva como referência para o encontro e intercâmbio de experiências, para impulsionar e apoiar programas inovadores e para o fomento à investigação e ao estudo de tudo o que tenha a ver com a educação e a comunicação ambientais aplicadas ao conhecimento, à conservação e à melhoria da qualidade do meio ambiente (...)”*. Uma Rede, na perspectiva aqui apontada, pode propiciar o fortalecimento mútuo dos Centros, conquistando espaços de apoio que muitas vezes isoladamente não conseguem acessar.

Os países de línguas portuguesa, espanhola e a Galícia já realizaram e realizam diversas cooperações no campo da EA, dentre as quais se pode destacar os Congressos Lusófonos de EA, com apoio da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), os

1 Não a descentralização prescritiva de um ideário, valores, comportamentos e atitudes, mas o testemunho cotidiano que incentiva compromissos compartilhados para a produção de conhecimentos e práticas voltados à superação da crise socioambiental e a construir caminhos para sociedades que propiciem o bem viver para toda a humanidade e para as demais espécies com as quais compartilha este pequeno e belo Planeta.

Congressos Iberoamericanos de EA, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), regional América Latina, os intercâmbios de estudantes e docentes das Universidades com pesquisas, estágios e cursos compartilhados, publicações em parcerias e intercâmbio de materiais bibliográficos, dentre outras. Alguns Centros de EA e grupos de pesquisa universitários mantêm antigas e consolidadas histórias de cooperação. Isto certamente contribuirá para a construção da Rede.

A proposição, como parte dos objetivos iniciais da Rede, de um Projeto comum voltado ao planejamento e implantação de Políticas Nacionais e Subnacionais de Centros de EA, destina-se a ser um desafio compartilhado e de exercício da solidariedade internacional para esta problemática, buscando desenvolver um método compartilhado de fomento pela Rede à existência e atuação de outros Centros.

O resgate cultural e a compreensão de distintas cosmovisões e cosmopercepções, bem como das relevantes interações entre povos desterrados, migrantes e nativos, podem ser elementos importantes para o delineamento e a constituição de CEA que venha a realizar atividades de incidência em políticas públicas, além de iniciativas de formação, extensão, informação e documentação socioambiental contextualizadas e apropriadas para a busca das mencionadas profundas mudanças culturais que a humanidade está a necessitar.

Os Centros que vierem a fazer parte desta Rede, buscarão, como exemplo, articular-se com o Programa de Reservas da Biosfera da UNESCO (ver Declaração das Reservas de Biosfera, da Rede IberoMaB, ao final desta) e dialogar com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o PNUMA, PNUD, UNESCO e outros organismos e Programas das NU, para o fortalecimento da perspectiva (a exemplo do CEIDA-Galícia) de apoiar essas Reservas aliando proteção da biodiversidade com a conversão de paisagens por meio da geração de trabalho e renda com atividades agroecológicas, ecoturismo, agroindústria, coleta de sementes viveiros, hortas, compostagem, reciclagem, fontes de energia apropriadas, economia solidária e circuitos curtos, mobilidade urbana, dentre outras.

Os Centros que vierem a fazer parte desta Rede, buscarão, como exemplo, articular-se com o Programa de Reservas da Biosfera da UNESCO (ver Declaração das Reservas de Biosfera, da Rede IberoMaB, ao final desta) e dialogar com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o PNUMA, PNUD, UNESCO e outros organismos e Programas das NU, para o fortalecimento da perspectiva (a exemplo do CEIDA-Galícia) de apoiar essas Reservas aliando proteção da biodiversidade com a conversão de paisagens por meio da geração de trabalho e renda com atividades agroecológicas, ecoturismo, agroindústria, coleta de sementes viveiros,

hortas, compostagem, reciclagem, fontes de energia apropriadas, economia solidária e circuitos curtos, mobilidade urbana, dentre outras.

Objetivos

Os objetivos da Rede e dos Centros que a constituem são:

l) Contribuir para o planejamento, implantação e fortalecimento de processos educadores e ambientalistas voltados a:

1. Transformação do modo hegemônico atual de ser e estar, produzir e consumir, pautado pela lógica da competição e acúmulo ganancioso, individualista e gerador das diversas formas de degradação que se manifestam em todo o Planeta², por meio da mitigação, adaptação, resistência e resiliência aos impactos socioambientais globais e locais, dentre os quais se destaca atualmente as mudanças climáticas;

2 Pessoas passando fome e sem acesso a água em quantidade e qualidade suficiente para a manutenção das condições básicas de vida; aumento em número e intensidade dos eventos climáticos extremos relacionados ao aquecimento global; erosão da biodiversidade, inclusive a genética; enorme contingente de sem teto, sem terra, sem acesso ao saneamento básico, sem trabalho, entre outras afrontas aos proclamados direitos humanos universais ou às metas dos ODS; diversas guerras e conflitos locais; aproximadamente 70 milhões de refugiados; feminicídios e outras formas brutais de violências cotidianas.

2. Atuação permanente, continuada, articulada e com os sujeitos envolvidos em iniciativas voltadas à transição para sociedades sustentáveis;
3. Articulação de atores sociais comprometidos com o enraizamento de iniciativas de educação socioambiental em toda a sociedade;
4. Promoção do aprender e ensinar (aprendendo, fazendo, estando junto, sendo, cuidando e dialogando) por meio de intervenções educadoras pesquisantes e educadoras;
5. Compreensão e diálogo com cosmovisões e cosmopercepções de povos originários que contribuam para a emergência de trilhas e caminhos para a construção de sociedades sustentáveis;
6. Ações fundamentadas no pensar e sentir decolonizantes que repare e supere as distintas formas de opressão e violência que ocorreram e ainda ocorrem entre humanos sapiens e as demais espécies habitantes desta Terra;
7. Promoção da responsabilidade (pensar e agir) global e local por meio do incremento da potência do agir dialógico, identitário, comunitário e focado na felicidade geral.
8. Utilização de temáticas geradoras diversas (como exemplos: esvaziamento das áreas rurais e incêndios florestais, contaminação dos corpos d'água, mineração, geração de trabalho e renda, soberania e segurança alimentar, agroecologia,

economia solidária e circular, circuitos curtos, florestania e corredores ecológicos, mobilidade, arborização, hortas, compostagem e reciclagem urbana, cuidados com as sementes, proteção dos oceanos, (in)segurança pública, violências de gênero e sexuais, direitos humanos, hiper dependência digital, depressão e outras síndromes e doenças contemporâneas), como “portas de entrada” para mudanças culturais profundas que possibilitem a emergência de sociedades pós-materialistas, pautadas pela solidariedade sincrônica e diacrônica com toda a humanidade e com todos os seres que habitam ou virão a viver nesta Terra.

II) Incentivar e apoiar o diálogo e intercâmbio de experiências entre os Centros, por meio de:

- 1) utilização da Revista AmbientalMente Sustentable como meio comum preferencial para a publicação de artigos, também comprometendo os seus participantes a apoiarem, divulgarem e colaborarem na sua produção e edição;
- 2) estágios cruzados entre os Centros, destinados à formação de seu pessoal técnico, de estudantes e outros colaboradores;
- 3) participação organizada dos Centros de EA nos Congressos Lusófonos e Iberoamericanos de EA e em outros

eventos e articulações internacionais voltadas à educação e conservação ambiental;

- 4) oferecimento anual pelos Centros participantes, de um cardápio de possibilidades de cursos e oficinas, virtuais e/ou presenciais, de formação aos demais Centros;
- 5) disponibilização dos acervos documentais dos Centros participantes, por meios virtuais, empréstimos temporários e doações;

III) Propiciar aos Centros participantes da Rede CEA conhecerem e se apoderarem, dentro de suas possibilidades e necessidades, das diretrizes abaixo:

- 1) Busca constante por autonomia na gestão, promovendo a participação, em seu Conselho Superior, de universidades, governos em suas distintas esferas de poder, instituições públicas, iniciativa privada, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e cooperação internacional. Essas Instituições possibilitarão as condições materiais, institucionais e políticas básicas para efetivar os propósitos do Centro;
- 2) Gestão profissional, aliada a existência de um Conselho Superior, buscando superar discontinuidades das representações. Resguardar o Centro em seu caráter público, democrático, dialógico e de compromisso com o bem comum;

- 3) Incidir localmente, regionalmente e nas esferas nacionais e internacionais, dando visibilidade ao Centro e incentivando e fortalecendo a formulação, implantação e avaliação periódica de projetos, programas e políticas que possibilitem uma EA permanente, continuada, articulada e com a totalidade das pessoas de cada território;
 - 4) Ser um Centro “arquipélago”, ou seja, por meio de parcerias múltiplas (multicentradas) fortalecer iniciativas descentralizadas que se identificam com a perspectiva de uma educação socioambiental transformadora, emancipatória e popular;
 - 5) Defender em seus projetos, cursos e iniciativas, pontuais ou continuadas, pontos como os já descritos acima e reafirmados aqui a título de exemplos: autodeterminação dos povos e comunidades; democracia e participação dialógica; agroecologia, segurança e soberania alimentar; economia solidária, circular e circuitos curtos; reparação histórica em relação às diásporas de povos desterrados, escravizados, oprimidos, colonizados e ainda hoje submetidos à violência estrutural que segrega, discrimina e impede o pleno desenvolvimento de cada ser humano e dos demais terráqueos;
 - 6) Promover conhecimentos e aprendizados sobre línguas e culturas que foram abafadas e silenciadas por processos de colonização e guerras híbridas ou convencionais;
 - 7) Desenvolver atividades de extensão e documentação a serviço da EA;
 - 8) Sentir-se parte e comprometer-se com o fortalecimento da Rede Internacional de Centros, Núcleos e outros Equipamentos Territoriais de Educação e Cooperação Socioambiental;
 - 9) Contribuir para a formação de formadores em constante e continuado processo de capilarização de mudanças socioculturais voltadas à transição educadora para sociedades sustentáveis.
- IV) Desenvolver cooperativamente ações educadoras voltadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas e seus eventos extremos, mas acima de tudo promover campanhas e iniciativas educadoras voltadas a mudanças culturais que contribuam para a resiliência, resistência e superação das causas estruturais do atual estado de degradação socioambiental e humana;
- V) Promover conhecimento e compromisso com a realização do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, da Carta da Terra, dos ODS e dos diversos acordos internacionais voltados a uma cultura de paz e à superação de todas as formas de violência e discriminação, bem como de acesso a

bens materiais que permitam a todos viverem com dignidade.

VI) Incentivar e apoiar as “Reservas da Biosfera” (o Programa Pessoa e Biosfera da UNESCO, *Man and the Biosphere Programme* em inglês) em suas regiões de abrangência.

VII) Contribuir na orientação e apoio conceitual à criação e funcionamento de Centros de Educação Ambiental em países e comunidades participantes.

VIII) Colaborar para a viabilização de CEA, por meio de:

- definição participativa, experimental e pesquisante de sua localização e estrutura organizacional e operacional;
- orientações para a captação de recursos locais e internacionais;
- incentivo e apoio ao relacionamento colaborativo entre iniciativas direcionadas ao conhecimento e valorização da EA;
- Desenvolvimento de metodologia para a criação e implantação de Centros de Educação Socioambiental.

DECLARAÇÃO das Reservas de Biosfera, da Rede IberoMaB ante a reunião da Rede Internacional de Centros, para a Educação e a Cooperação Socioambiental–Rede CEA

As Reservas da Biosfera do Programa MaB, Homem e Biosfera, da UNESCO geraram conhecimento substancial sobre a diversidade biológica e cultural do planeta, contribuindo para uma mudança de conceitos e perspectivas a respeito de sua origem, conservação e gestão, criou uma nova abordagem para enfrentar os desafios ambientais a escala planetária no contexto da incerteza e da crise prevalentes.

Diante desse novo cenário de mudanças globais, as reservas da biosfera são instrumentos para a gestão adaptativa e democrática baseada na participação e na corresponsabilidade social, para a transferência de conhecimento e a coordenação intersetorial e administrativa que contribuem à mitigação das desigualdades territoriais e para o fomento da justiça social e da responsabilidade intergeracional.

As reservas da biosfera promovem o adequado planejamento e a gestão de valores ambientais e territoriais, e são garantes da sustentabilidade socioecológica e o bem-estar humano dentro e fora de seus limi-

tes administrativos. Elas transcendem a dicotomia entre áreas urbanas e edificáveis versus áreas não edificáveis, áreas protegidas versus áreas não protegidas e áreas naturais versus áreas transformadas. Isso levou à fragmentação artificial do território, desconsiderando os limites dos ecossistemas, com base em políticas voltadas para o ganho econômico especulativo e o lucro a curto prazo.

A estratégia atual para as reservas da biosfera é o planejamento territorial integrado que promove o bem-estar humano, mantendo os serviços da biodiversidade e agrobiodiversidade de uma paisagem multifuncional, expressão de um mosaico de usos diversos da terra vinculados ao conhecimento ecológico local.

Para alcançar esse objetivo, é necessário identificar e incorporar critérios de sustentabilidade em todas as políticas setoriais e promover métodos de trabalho interescalares, interdisciplinares e mais integrados, e também a criação de espaços de diálogo entre todos os atores sociais.

Suas contribuições para esse diálogo giram em torno de seu modelo de participação e governança territorial, ao desenvolvimento baseado na diversidade cultural e biológica, à geração de novos conhecimentos e ao diálogo de saberes entre o mundo científico e vernacular, o que se evidencia em suas propostas para:

- Reconhecer a existência e a importância da formação de novos ecossistemas e paisagens (ecossistemas e paisagens emergentes) resultantes de perturbações naturais e sua gestão histórica ao longo da história do ambiente.
- Inovar em métodos e técnicas para a restauração de ecossistemas e paisagens degradadas.

Fundamentar na mobilidade de espécies vegetais e animais os novos conceitos para a gestão e manutenção da diversidade biológica e cultural.

Entre as estratégias das reservas da biosfera está a busca de alianças para alcançar objetivos comuns e o fortalecimento da conexão entre natureza-sociedade, contribuindo para a redução dos desequilíbrios territoriais. Para tanto, existem múltiplas possibilidades que devem complementar as já existentes: financiamento diversificado para a gestão, custódia do território, responsabilidade compartilhada entre municípios, tributação verde, integração da propriedade privada na conservação e fórmulas dinâmicas para seu funcionamento adaptativo.

A sinergia entre Reservas da Biosfera e Centros de Educação e Cooperação Socioambiental surge como uma das possibilidades mais promissoras para a educação ambiental, com base na experiência tanto das reservas quanto dos centros.

A Rede de Comitês Nacionais MaB e Reservas da Biosfera da Ibero-América e do Caribe, IberoMaB, está organizando um Programa de Educação Continuada destinado a capacitar, atualizar e especializar gestores das reservas, cientistas que atuam em áreas afins, moradores e comunidades vizinhas às reservas da biosfera, estudantes de todos os níveis (do ensino fundamental à pós-graduação), e administradores e responsáveis pelo desenvolvimento regional e nacional, em questões territoriais, governança, participação e inovação ambiental.

Tudo isso visa transformar o conceito atual de reservas da biosfera, de áreas naturais fechadas e protegidas, em áreas abertas que protejam o bem-estar da população em seu sentido mais amplo.

Promotores

Assinam a presente Declaração, elaborada, em 11 a 14 de março de 2025, na cidade de Oleiros, Galicia/Espanha, durante a Reunião Internacional de Educação Ambiental: Promovendo Centros Socioambientais em Iberoamérica e Países da CPLP:

Araceli Serantes Pazos. *Facultade de Ciencias da Educación, Universidade da Coruña, Galiza, Espanha;*

Carlos Vales Vázquez. *Director do CEIDA, Galiza, Espanha;*

Carmen Borobio Vázquez. *Equipo Educación Ambiental do CEIDA, Galiza Espanha;*

Demetrio do Amaral de Carvalho. *Ex-Secretário de Estado de Medio Ambiente e representante de Lori Solusaun Sustentavel, Timor Leste;*

Indira Pires. *Diretora Executiva do Instituto Pedro Pires para a Liderança, Cabo Verde;*

Jairson Veiga. *Coordinador Programas Áreas Protegidas Fundação Maio Biodiversidade, Cabo Verde;*

Janete Agues. *Diretora Executiva da Fundação Maio Biodiversidade, Cabo Verde;*

José Cardoso Cassandra. *Embaixador da República de São Tomé e Príncipe ante a Unión Europea;*

Marcos Sorrentino. *Diretor do DEA (Departamento de Educação Ambiental e Cidadania, do Ministério do Meio Ambiente) do Brasil;*

Mónica Agrazo Martínez. *Equipo Educación Ambiental do CEIDA, Galiza, Espanha;*

Sergio Guevara Sada. *Coordinador de la Cátedra UNESCO-UNITWIN Reservas de la Biosfera y Ambiente Urbano Instituto de Ecología (INECOL). Universidad Nacional Autónoma de México.*

- CEIDA (*Centro de Extensión Universitária e Divulgación Ambiental de Galicia;*)
- DEA (*Departamento de Educação Ambiental e Cidadania do Ministério do Meio Ambiente da República Federativa do Brasil;*)
- ECIGAL-UDC. *Grupo de Investigación em Educación para la Ciudadanía Global da Universidade da Coruña;*
- ANPPEA (*Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental*)
- LADIS/INPE (*Laboratório de Análises e Desenvolvimento de Indicadores de Sustentabilidade de Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais*)

As adesões poderão ser feitas no Portal MonitoraEA: <https://www.monitorea.org.br/>